

Cai a eleição em escolas

12 SET 1991

JORNAL DE BRASÍLIA

Apesar da pressão dos professores, Comissão de Constituição rejeita o projeto

João Carlos Henriques

As eleições diretas para os diretores das escolas públicas não deverão chegar tão cedo. O projeto de lei da deputada Lúcia Carvalho (PT), ex-presidente do Sindicato dos Professores, naufragou ontem na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Legislativa. O relator do projeto, deputado Manoel Andrade (PTR), deu parecer contrário. O parecer foi acatado por quatro votos a dois. Inconformada, Lúcia Carvalho anunciou que vai entrar com recurso em plenário reivindicando a revisão do parecer.

Segundo a deputada petista, Manoelzinho não levou em conta os critérios de constitucionalidade e juridicidade. Lúcia entende que o deputado Manoel analisou apenas o mérito do projeto, dando um parecer político. Mais de 70 professores assistiram à reunião e pressionaram os deputados. Após o resultado os professores viajaram os distritais, em particulares o líder do PDT, Padre Jonas, que apoiou o parecer de Manoelzinho.

Votações

Na verdade foram duas votações. Na primeira deu empate, pois padre Jonas se absteve de votar e seu colega de PDT, Cláudio Mon-

teiro, que ocupava a presidência, votou contra o parecer, manifestando-se favorável às eleições diretas para os diretores das escolas. Na segunda rodada Jonas votou "sim" ao parecer. Foi então muito criticado pelos professores.

A exemplo de Manoelzinho, Padre Jonas entende que esse tema é assunto para se definido na Lei Orgânica e não agora através de um projeto de lei. Ele propôs ontem a formação de uma comissão tripartite, integrada pelo GDF, através da Fundação Educacional, pelo Sindicato dos Professores e pela Câmara. "No momento só existe a visão do Sindicato e com a comissão teremos uma visão mais abrangente", afirmou Jonas.

Após a sessão da Comissão de Constituição e Justiça, Manoelzinho, já em seu gabinete parlamentar, disse que se o PT deseja eleger os diretores das escolas "que ganhe primeiro a eleição para o governo do Distrito Federal". Segundo ele, "daqui a pouco o PT vai querer eleger diretor de repartição pública e até secretário de Estado". Ironizando, disse que só falta o PT "acabar com os concursos públicos e fazer eleição até para os faxineiros das escolas".

Líder critica a proposta

Márcio Batista 20/08/91

O líder do governo na Câmara Legislativa, Manoel Andrade, que foi também relator do projeto da deputada Lúcia Carvalho propondo eleição direta para diretores de escolas, derrubado ontem na Comissão de Constituição e Justiça, afirmou que o cargo de diretor de escola é administrativo, e por isso deve ser preenchido pela escolha pessoal do governador — que vai responder, nas urnas, pelo trabalho que for desenvolvido.

"A eleição para diretores de escolas já aconteceu: foi no dia 3 de outubro do ano passado, e o eleito foi Roriz. Ele é quem responde pela administração do GDF, incluindo as escolas, e deve ter pessoas de sua confiança na direção, para poder cobrar e ser depois cobrado", afirmou Manoelzinho, que se diz preocupado "é com a qualidade de ensino".

Segundo Manoelzinho, as experiências realizadas no Brasil, de eleição para direção de escolas e hospitais, são trágicas. "O ex-governador Miguel Arraes acabou com a eleição assim que assumiu, assim como o governador Orestes Quêrcia, em São Paulo. E isso aconteceu em todo o Brasil. Em Brasília, a experiência também foi péssima. A própria prefeita Luíza Erundina, de São Paulo, disse em Brasília que não estava convencida de que a eleição é a melhor solução para as escolas", afirmou.

Democratismo

Manoelzinho afirma que eleição direta em escolas ou hospitais não é democracia, é democratismo. "E não reconheço no PT credibilidade para dar lições de democracia. Na última convenção nacional da CUT, que é o braço sindical do PT, realizada semana passada em São Paulo, a chapa derrotada deu uma 'lição de democracia': partiu para a briga com a chapa vencedora, e até o presidente reeleito, Jair Meneguelli, saiu machucado. Nem sei se os deputados do PT de Brasília que lá estavam, Geraldo Magela e Pedro Celso, não tiveram se-



Andrade, líder do Governo

qüelas nessa "luta democrática". É agora o PT quer nos dar aulas de democracia. Parece brincadeira", afirmou.

Manoelzinho lamentou que tenha quebrado o "acordo de cavaleiros" que existe na Câmara Legislativa, de que o presidente da comissão não deve votar, o que aconteceu com o deputado Cláudio Monteiro, do PDT, na votação do projeto de eleição nas escolas. "Cláudio estava no exercício da presidência, havia seis deputados presentes, e ele deveria se resguardar para ser o voto de minerva, em caso de empate. Não houve empate, mas mesmo assim ele votou. Mas na segunda votação o projeto foi definitivamente derrubado, e Cláudio ficou marcado por ter quebrado o acordo", lamentou o líder do governo para quem "ele pegou do PT a doença de jogar para a platéia".

Manoelzinho disse que foi procurado por vários professores da rede pública pedindo que ele relatasse contra o projeto de Lúcia Carvalho. "Os professores estão preocupados com a qualidade do ensino e com os problemas gerados pela politização do ambiente escolar", disse ele, que é professor de Geografia com licenciatura plena há mais de 10 anos. "Conheço bem essa questão", completou.